REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR DIANTE DO DESENGAJAMENTO DE PROFESSORES E ESTUDANTES: LIMITES E POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE JUAZEIRO-BA

PEDAGOGICAL COORDINATION FACING TEACHER AND STUDENT DISENGAGEMENT: LIMITS AND POSSIBILITIES FROM AN INTERVENTION PROPOSAL IN A STATE PUBLIC SCHOOL IN JUAZEIRO-BA

COORDINACIÓN PEDAGÓGICA ESCOLAR FRENTE AL DESENGANCHE DE PROFESORES Y ESTUDIANTES: LÍMITES Y POSIBILIDADES A PARTIR DE UNA PROPUESTA DE INTERVENCIÓN EN UNA ESCUELA PÚBLICA ESTADUAL DE JUAZEIRO-BA

Franciel Coelho Luz de Amorim
Mestre em Educação
Secretaria de Educação de Pernambuco/Brasil
Secretaria de Educação da Bahia/Brasil
morimfranciel@gmail.com

Genivaldo do Nascimento
Doutor em Ciências da Linguagem
Universidade de Pernambuco-UPE/Brasil
Faculdade de Petrolina-FACAPE/Brasil
genivaldo.nasimento@upe.br

Vlader Nobre Leite
Mestre em Letras
Universidade de Pernambuco-UPE/Brasil
Secretaria de Educação da Bahia
vladernobreleite@gmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta uma proposta de intervenção pedagógica, fundamentada teoricamente, voltada à atuação da coordenação pedagógica diante do desengajamento de professores e estudantes em uma escola pública estadual de Juazeiro-BA. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e caráter propositivo, ancorado nos pressupostos da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011; TRIPP, 2005), que parte do diagnóstico teórico de que a baixa participação discente, a desmotivação docente e a fragilidade do clima escolar comprometem a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e sobrecarregam a função do coordenador pedagógico como mediador entre gestão, professores e estudantes. Fundamentado em Libâneo (2015), Veiga (2013), Charlot (2000), Freire (1996) e nos estudos sobre clima escolar de Vinha, Morais e Moro (2016; 2017) e Santos e Adam (2022), o artigo delineia uma proposta de intervenção estruturada em quatro etapas — diagnóstico participativo, planejamento coletivo, implementação de ações formativas e avaliação —, acompanhada de instrumentos de coleta de dados, indicadores de acompanhamento e procedimentos éticos a serem observados em sua futura implementação. Por não ter sido ainda implementada empiricamente, a proposta não apresenta resultados observados; discutem-se, em seu lugar, resultados esperados e seu potencial teórico à luz do referencial adotado. Conclui-se que o enfrentamento do desengajamento escolar demanda a construção sustentada de uma cultura

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

democrática, dialógica e participativa, e que a efetividade da proposta deverá ser verificada empiricamente em etapa futura de implementação e avaliação.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica; Desengajamento escolar; Clima escolar; Pesquisa-ação; Proposta de intervenção.

Abstract

This article presents a theoretically grounded pedagogical intervention proposal addressing the disengagement of teachers and students at a state public school in Juazeiro, Bahia (Brazil). It is a qualitative, propositional study, anchored in the assumptions of action research (THIOLLENT, 2011; TRIPP, 2005), grounded in the theoretical diagnosis that low student participation, teacher demotivation, and a fragile school climate compromise the quality of the teaching-learning process and overburden the pedagogical coordinator's role as mediator between management, teachers, and students. Grounded in Libâneo (2015), Veiga (2013), Charlot (2000), Freire (1996), and school climate studies by Vinha, Morais and Moro (2016; 2017) and Santos and Adam (2022), the article outlines an intervention proposal structured in four stages — participatory diagnosis, collective planning, implementation of formative actions, and evaluation — accompanied by data-collection instruments, monitoring indicators, and ethical procedures to be observed during its future implementation. As the proposal has not yet been empirically implemented, it does not present observed results; expected outcomes and their theoretical potential are discussed instead, in light of the adopted framework. The study concludes that confronting school disengagement requires the sustained construction of a democratic, dialogic and participatory culture, and that the proposal's effectiveness must be empirically verified in a future stage of implementation and evaluation.

Keywords: Pedagogical coordination; School disengagement; School climate; Action research; Intervention proposal.

Resumen

El presente artículo presenta una propuesta de intervención pedagógica, fundamentada teóricamente, orientada a la actuación de la coordinación pedagógica frente al desenganche de profesores y estudiantes en una escuela pública estadual de Juazeiro-BA (Brasil). Se trata de un estudio de naturaleza cualitativa y carácter propositivo, anclado en los presupuestos de la investigación-acción (THIOLLENT, 2011; TRIPP, 2005), que parte del diagnóstico teórico de que la baja participación estudiantil, la desmotivación docente y la fragilidad del clima escolar comprometen la calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje y sobrecargan la función del coordinador pedagógico como mediador entre la gestión, los profesores y los estudiantes. Fundamentado en Libâneo (2015), Veiga (2013), Charlot (2000), Freire (1996) y en los estudios sobre clima escolar de Vinha, Morais y Moro (2016; 2017) y Santos y Adam (2022), el artículo delinea una propuesta de intervención estructurada en cuatro etapas — diagnóstico participativo, planificación colectiva, implementación de acciones formativas y evaluación —, acompañada de instrumentos de recolección de datos, indicadores de seguimiento y procedimientos éticos que deberán observarse en su futura implementación. Por no haber sido aún implementada empíricamente, la propuesta no presenta resultados observados; se discuten, en su lugar, resultados esperados y su potencial teórico a la luz del referencial adoptado. Se concluye que el enfrentamiento del desenganche escolar exige la construcción sostenida de una cultura democrática, dialógica y participativa, y que la efectividad de la propuesta deberá ser verificada empíricamente en una etapa futura de implementación y evaluación.

Palabras clave: Coordinación pedagógica; Desenganche escolar; Clima escolar; Investigación-acción; Propuesta de intervención.

1. Introdução

A escola pública brasileira enfrenta, em muitos contextos, um cenário marcado pelo desengajamento pedagógico de professores e estudantes. Esse fenômeno manifesta-se na baixa participação discente nas atividades escolares, na desmotivação docente diante das condições de trabalho e na fragilidade do vínculo entre os sujeitos e o processo de ensino-aprendizagem. Tais desafios comprometem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

a qualidade da educação e dificultam a construção de práticas pedagógicas significativas, configurando um problema que atravessa distintas redes e etapas da Educação Básica pública.

Nesse contexto, a coordenação pedagógica assume papel central como mediadora entre a gestão, os professores e os estudantes. É função desse profissional articular o trabalho coletivo, promover a reflexão sobre as práticas pedagógicas e buscar estratégias que possibilitem a superação de entraves no processo educativo. Contudo, sua atuação encontra limites importantes, como a falta de recursos, a sobrecarga de demandas administrativas e a resistência de parte dos docentes e discentes diante de propostas de mudança.

Diante desse quadro, este artigo tem por objetivo apresentar e fundamentar teoricamente uma proposta de atuação da coordenação pedagógica diante do desengajamento de professores e estudantes na educação pública, discutindo limites e possibilidades para o fortalecimento do processo educativo, a partir de um projeto de intervenção delineado para uma escola pública estadual de Juazeiro-BA. Especificamente, busca-se: identificar, a partir da literatura, fatores que contribuem para o desengajamento docente e discente; discutir como a coordenação pedagógica pode atuar nesse cenário; evidenciar os limites que dificultam a função do coordenador pedagógico; e propor estratégias e indicadores que favoreçam o reengajamento escolar, a serem testados em etapa empírica futura.

Cabe explicitar, desde já, a natureza deste texto: trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica fundamentada teoricamente, e não de um relato de pesquisa empírica concluída. O desenho metodológico, os instrumentos de coleta de dados, o quadro de indicadores e os procedimentos éticos apresentados nas seções seguintes constituem o planejamento da intervenção a ser implementada, cujos resultados observados deverão ser sistematizados e publicados em etapa posterior. Essa opção busca atender à exigência de honestidade metodológica, evitando que resultados esperados sejam apresentados como se fossem achados empíricos.

A relevância deste estudo está em compreender de que forma a coordenação pedagógica pode, mesmo diante de tais dificuldades, desenvolver ações capazes de ressignificar o processo educativo e favorecer o reengajamento dos sujeitos escolares. Ao discutir os limites e as possibilidades dessa função, pretende-se contribuir para a reflexão sobre políticas e práticas que fortaleçam a escola pública como espaço de aprendizagem, inclusão e transformação social — em diálogo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2009), que enfatizam a necessidade de práticas pedagógicas integradas e de formação continuada.

Para tanto, o artigo está organizado em cinco seções, além desta introdução: a segunda apresenta a revisão da literatura sobre coordenação pedagógica, clima escolar e sentido da experiência escolar, incluindo a operacionalização do conceito de desengajamento; a terceira descreve a metodologia da proposta de pesquisa-ação — percurso metodológico, instrumentos de produção de dados, procedimentos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

éticos e as etapas da intervenção pedagógica; a quarta discute os resultados esperados à luz do referencial adotado e as limitações do estudo; e a quinta tece as considerações finais.

2. Revisão da Literatura

A coordenação pedagógica como articuladora do trabalho coletivo

A coordenação pedagógica ocupa papel estratégico nas escolas públicas, especialmente em contextos marcados pelo desengajamento de professores e estudantes. De acordo com Libâneo (2015), o coordenador pedagógico é o articulador do trabalho coletivo, responsável por integrar as dimensões pedagógicas e administrativas, orientando o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Essa mediação é essencial para que a escola cumpra sua função social e garanta uma educação de qualidade, comprometida com a formação integral dos sujeitos.

De forma complementar, Veiga (2013) ressalta que a coordenação pedagógica deve constituir-se em espaço de formação continuada, voltado ao aprimoramento das práticas e à construção de uma cultura colaborativa. Isso significa planejar e acompanhar ações que desenvolvam a autonomia docente e a corresponsabilidade pela aprendizagem dos estudantes. Nesse processo, a escuta e o diálogo tornam-se ferramentas indispensáveis para compreender as causas do desengajamento e delinear caminhos de superação, de modo que a atuação do coordenador não se restrinja à gestão do currículo e à formação docente, envolvendo também a promoção de um clima escolar saudável e colaborativo.

Clima escolar, convivência e engajamento

O clima escolar pode ser compreendido como o conjunto de percepções e expectativas resultantes das experiências vivenciadas pelos diferentes atores que compõem o contexto educacional, e que influenciam diretamente a qualidade da convivência e da aprendizagem (SANTOS; ADAM, 2022). Um clima escolar positivo é aquele que favorece o pertencimento, a confiança, o respeito mútuo e a corresponsabilidade entre professores, estudantes e equipe gestora.

Vinha, Morais e Moro (2016) destacam que um ambiente escolar pautado na convivência respeitosa e na cooperação contribui significativamente para o engajamento dos sujeitos e para o fortalecimento das práticas pedagógicas. Quando o clima escolar é afetado por conflitos, autoritarismo ou desmotivação, o coordenador precisa desenvolver estratégias que favoreçam o diálogo e a reconstrução dos vínculos pedagógicos. Nesse sentido, o Manual de Orientação para Avaliação do Clima Escolar, elaborado por Vinha, Morais e Moro (2017), oferece subsídios teórico-metodológicos que podem ser utilizados pela coordenação pedagógica na análise e no acompanhamento do clima escolar, enfatizando a importância da escuta ativa, da participação democrática e do uso de instrumentos avaliativos que permitam compreender como professores e estudantes percebem o ambiente escolar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

Sentido, diálogo e emancipação

Sob a ótica de Charlot (2000), o sentido atribuído pelos sujeitos à escola e ao saber é determinante para o envolvimento com o processo educativo. Quando professores e alunos não encontram significado em suas experiências escolares, há uma tendência à apatia e ao afastamento. É justamente nesse ponto que o coordenador pode atuar como mediador de sentidos, propondo práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, que valorizem a realidade e a voz dos participantes.

Essa discussão não pode, contudo, prescindir de uma leitura mais ampla das juventudes contemporâneas e de sua relação com a instituição escolar. A baixa participação discente frequentemente não decorre de desinteresse individual, mas de fatores sociais, familiares, econômicos, curriculares e tecnológicos que atravessam a experiência juvenil na escola pública — desde a necessidade de conciliar estudo e trabalho até a percepção de que o currículo pouco dialoga com projetos de vida e identidades juvenis. Nesse sentido, a noção de sentido da experiência escolar proposta por Charlot (2000) precisa ser articulada a uma discussão sobre permanência escolar, desigualdades socioeducacionais e pertencimento, sob risco de reduzir o desengajamento discente a um problema de ordem estritamente relacional ou motivacional.

Freire (1996) contribui com uma visão emancipatória da educação, ao afirmar que o diálogo e a escuta são elementos fundamentais para a construção de relações pedagógicas libertadoras. Assim, a coordenação pedagógica, inspirada em princípios freireanos, pode constituir-se como espaço de transformação, favorecendo práticas participativas que promovam o protagonismo docente e discente.

Diretrizes normativas e clima escolar

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755/2009 (BRASIL, 2009), reforçam essa perspectiva ao enfatizar a importância da formação integral, do trabalho coletivo e da inovação pedagógica. A BNCC propõe que as escolas desenvolvam competências cognitivas, sociais e emocionais, o que requer um ambiente escolar positivo e relações de convivência baseadas no respeito e na empatia — condições diretamente associadas a um clima escolar favorável, conforme os estudos de Vinha, Morais e Moro (2016) e Santos e Adam (2022).

Portanto, ao relacionar a coordenação pedagógica ao clima escolar, compreende-se que o enfrentamento do desengajamento docente e discente não depende apenas de ações pontuais ou de formação técnica, mas da construção de uma cultura escolar democrática, acolhedora e participativa. Fundamentado nesses autores, este estudo compreende que o fortalecimento do clima escolar é caminho relevante para o reengajamento de professores e estudantes e, consequentemente, para a efetivação de práticas pedagógicas mais humanizadas, reflexivas e democráticas — hipótese teórica que a proposta de intervenção aqui delineada pretende submeter, em etapa futura, à verificação empírica.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

Tensões e limites institucionais da coordenação pedagógica

A literatura da área tende a atribuir à coordenação pedagógica um conjunto amplo de responsabilidades formativas, dialógicas e mediadoras, como discutido nas seções anteriores. É preciso, no entanto, problematizar essa prescrição à luz das condições concretas em que a função é exercida na escola pública brasileira. O coordenador pedagógico nem sempre dispõe de tempo institucional protegido para o trabalho formativo, sendo frequentemente absorvido por demandas administrativas, substituições emergenciais de docentes, resolução de conflitos disciplinares e tarefas de burocracia escolar que concorrem diretamente com a função pedagógica e formativa que a literatura lhe atribui. A ausência de autoridade pedagógica reconhecida, a instabilidade dos vínculos funcionais e a descontinuidade das equipes gestoras também limitam a capacidade de sustentar processos formativos de médio prazo.

Do mesmo modo, o desengajamento docente não pode ser compreendido apenas como resultado de um clima escolar frágil ou da ausência de diálogo, sob risco de individualizar um fenômeno de natureza estrutural. Fatores como sobrecarga de trabalho, múltiplas jornadas em escolas distintas, precarização das condições materiais, adoecimento físico e emocional, pressão por resultados e baixo reconhecimento profissional compõem um quadro mais amplo de desgaste da profissão docente, que a atuação da coordenação pedagógica, isoladamente, não tem condições de reverter. Reconhecer esses limites estruturais é condição para que a proposta de intervenção aqui apresentada não incorra em uma leitura ingênua ou romantizada do papel do coordenador pedagógico.

Operacionalização do conceito de desengajamento

Para orientar o diagnóstico, a intervenção e a futura avaliação empírica, adota-se neste estudo uma definição operacional de desengajamento, desdobrada em quatro dimensões inter-relacionadas, cada qual associada a indicadores possíveis de observação:

Dimensão	Definição	Indicadores possíveis
Desengajamento discente	Enfraquecimento da participação e do vínculo do estudante com as atividades e com o sentido da experiência escolar.	Frequência às aulas; participação em atividades e projetos; relação com o saber; intenção de abandono; vínculo afetivo com a escola.
Desengajamento docente	Redução do envolvimento do professor com o planejamento coletivo, a formação continuada e a inovação pedagógica.	Participação em formações e reuniões; adesão a propostas coletivas; assiduidade; indicadores de sobrecarga e adoecimento (quando disponíveis).
Fragilidade do clima escolar	Deterioração das percepções e relações de convivência entre os membros da comunidade educativa.	Percepção de segurança e pertencimento; qualidade das relações interpessoais; frequência de conflitos registrados.
Limites institucionais da coordenação pedagógica	Condições materiais, temporais e de autoridade pedagógica que restringem a atuação formativa do coordenador.	Tempo institucional disponível para formação; apoio da gestão; continuidade da equipe; recursos disponíveis.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

Essas quatro dimensões, e seus respectivos indicadores, orientam tanto os instrumentos de coleta de dados quanto o quadro de acompanhamento da intervenção apresentados na seção de Metodologia.

3. Metodologia

A presente proposta caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter interventivo e propositivo, apoiada nos pressupostos da pesquisa-ação conforme defendem Thiollent (2011) e Tripp (2005), segundo os quais o pesquisador atua como participante do processo, observando, intervindo e refletindo de forma contínua sobre a própria prática profissional. Até o presente momento, a intervenção encontra-se delineada teórica e metodologicamente, mas ainda não foi implementada empiricamente; a implementação e a avaliação de seus efeitos constituem etapa subsequente deste programa de pesquisa, cujos resultados observados serão sistematizados em publicação futura.

Caracterização do campo e dos participantes

A intervenção foi delineada para uma escola pública estadual de Juazeiro-BA, que atende turmas do Ensino Fundamental — Anos Finais — e do Ensino Médio, em contexto caracterizado por desafios relacionados à motivação discente e à desmotivação docente, o que torna pertinente a reflexão sobre as práticas da coordenação pedagógica. O público-alvo previsto compreende os professores da escola e, indiretamente, os estudantes das turmas envolvidas, com a participação da gestão escolar como instância de alinhamento institucional e apoio às ações planejadas.

De acordo com o diagnóstico institucional que fundamenta o Projeto Político-Pedagógico da unidade (período de referência 2023-2024), o CIEB Rui Barbosa atendia, à época, um total de 841 estudantes, distribuídos entre o Ensino Fundamental — Anos Finais (6º ao 9º ano), o Ensino Médio (1ª à 3ª série) e a Educação de Jovens e Adultos (Etapas VI e VII), organizados em turmas de tempo integral, matutino, vespertino e noturno. O quadro docente era composto por 33 professores, em sua maioria com vínculo efetivo e 40 horas semanais, distribuídos pelas diferentes áreas do conhecimento. A equipe gestora e pedagógica reunia uma gestora, dois vice-diretores e três coordenadores pedagógicos. Nos indicadores do Ideb, a unidade registrou evolução de 2,8 (2005) para 3,6 (2019) nos anos finais do Ensino Fundamental, sem alcançar, até então, as metas projetadas pelo MEC — dado que reforça, no plano contextual, a pertinência do diagnóstico de desengajamento que motiva esta proposta.[1]

[1]Atualização de referência (Censo Escolar 2025, INEP/QEdu): dados mais recentes indicam 626 matrículas e 41 professores na unidade, número inferior ao registrado no PPP 2023-2024 aqui utilizado como base. Essa variação é compatível com a reorganização institucional em curso desde a transformação em Complexo Integrado (CIEB) e com a redistribuição de matrículas entre etapas. Como a presente proposta de intervenção tem como referência temporal o biênio 2023-2024, optou-se por manter a caracterização daquele período; recomenda-se, no entanto, que os autores confirmem e atualizem estes números junto à secretaria escolar no momento da efetiva implementação da intervenção, de modo a refletir com precisão o quantitativo de participantes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

Instrumentos de produção de dados

Estão previstos três instrumentos principais de produção de dados, descritos a seguir quanto a objetivo, público-alvo, formato e procedimento de aplicação.

a) Questionário diagnóstico: instrumento misto (itens fechados de escala e questões abertas), a ser aplicado a professores e estudantes na etapa de diagnóstico participativo, com o objetivo de identificar percepções sobre participação, motivação, convivência e clima escolar. Os eixos temáticos correspondem às quatro dimensões definidas na Revisão da Literatura (desengajamento discente, desengajamento docente, clima escolar e limites institucionais).

b) Rodas de conversa: encontros semiestruturados com professores e, separadamente, com estudantes, organizados em torno de quatro eixos temáticos — motivação escolar; convivência e clima escolar; dificuldades de aprendizagem; relações interpessoais —, com registro em diário de campo e, mediante consentimento, gravação em áudio para posterior transcrição.

c) Registros da formação continuada: diários reflexivos e listas de frequência produzidos ao longo das seis oficinas temáticas previstas na etapa de implementação, utilizados como fonte de dados sobre adesão, percepção dos participantes e mudanças relatadas nas práticas pedagógicas.

Estimativa de participantes (com base no quadro institucional descrito anteriormente): o questionário diagnóstico está previsto para aplicação ao conjunto dos 33 professores da unidade e a uma amostra de estudantes das turmas de Ensino Fundamental — Anos Finais e Ensino Médio, estimada entre 150 e 200 discentes (aproximadamente 20% a 25% do corpo estudantil, então de 841 alunos), de modo a assegurar representatividade das diferentes séries e turnos. As rodas de conversa estão previstas para grupos de 8 a 12 participantes por encontro, com pelo menos um grupo docente e um grupo discente por etapa de ensino. Os itens completos do questionário e o roteiro integral das rodas de conversa, uma vez finalizados, deverão ser incluídos como apêndices do manuscrito, e os quantitativos aqui estimados deverão ser substituídos pelos números efetivos assim que a aplicação for realizada.

Procedimento de análise dos dados

A análise dos dados seguirá abordagem qualitativa, orientada pela técnica de análise de conteúdo temática, com comparação entre o diagnóstico inicial e os dados produzidos ao longo da intervenção. Definem-se, a priori, a partir do referencial teórico adotado, as seguintes categorias analíticas, sujeitas a refinamento e ao surgimento de categorias emergentes durante a análise: motivação docente; participação discente; convivência e clima escolar; percepção da coordenação pedagógica; obstáculos institucionais; e sentido atribuído à experiência escolar. A validação interpretativa será buscada por meio da triangulação entre os três instrumentos descritos anteriormente.

Aspectos éticos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

A implementação da intervenção observará os seguintes procedimentos éticos: solicitação de autorização institucional junto à direção escolar; apresentação da proposta ao corpo docente e obtenção de consentimento livre e esclarecido dos professores participantes; no caso de estudantes menores de idade, obtenção de consentimento dos responsáveis legais e de assentimento dos próprios estudantes, além de comunicação prévia à gestão escolar; preservação do anonimato de todos os participantes e da identificação institucional da escola em qualquer produto de divulgação; garantia de participação voluntária, sem prejuízo aos que optarem por não participar; e armazenamento seguro dos dados produzidos, restrito à equipe responsável pela pesquisa. Quando exigido pelas normas da instituição de vínculo do pesquisador, a proposta será submetida à apreciação de comitê de ética em pesquisa antes de sua implementação.

A intervenção pedagógica: diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação

A intervenção pedagógica está organizada em quatro etapas articuladas, com duração total prevista de aproximadamente três meses, descritas a seguir.

Diagnóstico participativo: na primeira etapa, estão previstas a aplicação dos questionários diagnósticos e a realização de rodas de conversa com professores e estudantes, com o objetivo de identificar os fatores associados ao desengajamento escolar e levantar as principais dificuldades pedagógicas e de gestão que impactam o envolvimento dos sujeitos com a escola.

Planejamento coletivo: a segunda etapa consiste em reuniões com a equipe pedagógica para discussão dos resultados do diagnóstico e elaboração de um plano de ação colaborativo, com metas e estratégias voltadas ao reengajamento docente e discente, assegurando que as ações subsequentes sejam construídas de forma participativa e não impostas verticalmente pela coordenação.

Implementação das ações: a terceira etapa prevê a oferta de um plano de formação continuada — estruturado em seis oficinas temáticas sobre desengajamento escolar, gestão de sala de aula e clima escolar, metodologias ativas, inclusão e diversidade, avaliação formativa e sistematização de resultados — , a criação de espaços de diálogo com os estudantes, como círculos de conversa e projetos interdisciplinares voltados ao protagonismo juvenil, e o reforço da presença do coordenador pedagógico como mediador nas salas de aula e apoiador cotidiano das práticas docentes.

Avaliação e monitoramento: na quarta etapa, estão previstos instrumentos avaliativos — relatos reflexivos, questionários e observações — para mensurar avanços no engajamento de professores e estudantes, seguidos da sistematização dos resultados e da socialização das experiências junto à equipe escolar. O acompanhamento tomará como indicadores a participação de professores nas formações e reuniões, o envolvimento discente nas atividades propostas, as mudanças observadas nas práticas pedagógicas e a melhoria na comunicação e no clima escolar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

Quadro-síntese da intervenção

O quadro a seguir sistematiza etapas, ações, objetivos, público, duração e instrumentos/indicadores de avaliação, com vistas a favorecer a replicabilidade da proposta.

Etapa	Ação	Objetivo	Público	Duração prevista	Instrumentos / Indicadores
1. Diagnóstico participativo	Questionários e rodas de conversa	Identificar fatores de desengajamento	Professores e estudantes	2 semanas	Questionário; roteiro de rodas de conversa; indicadores das quatro dimensões
2. Planejamento coletivo	Reuniões com a equipe pedagógica	Construir plano de ação participativo	Equipe pedagógica e gestão	2 semanas	Ata de planejamento; plano de ação registrado
3. Implementação das ações	Seis oficinas formativas; círculos de conversa; projetos interdisciplinares	Fortalecer vínculo pedagógico e protagonismo estudantil	Professores e estudantes	6 semanas	Listas de frequência; diários reflexivos; registros de projetos
4. Avaliação e monitoramento	Aplicação de instrumentos avaliativos; sistematização	Mensurar avanços no engajamento e no clima escolar	Toda a comunidade escolar	2 semanas	Questionário final; relatos reflexivos; comparação pré/pós

4. Resultados e Discussão

Nesta seção discutem-se os resultados esperados da intervenção proposta, entendidos como hipóteses de trabalho fundamentadas no referencial teórico adotado, e não como achados empíricos. Ressalta-se que a proposta ainda não foi implementada; os resultados aqui apresentados constituem, portanto, projeções teoricamente informadas a serem submetidas à verificação empírica na etapa de avaliação e monitoramento.

Em relação aos professores, espera-se maior engajamento nas formações e nas discussões coletivas sobre práticas pedagógicas, ampliação do uso de metodologias ativas alinhadas à BNCC, fortalecimento do vínculo com a coordenação pedagógica e redução da sensação de isolamento e sobrecarga — hipóteses que dialogam diretamente com a concepção de Veiga (2013) sobre a coordenação como espaço de formação continuada e de construção de uma cultura colaborativa. Tais expectativas deverão ser verificadas empiricamente por meio dos indicadores de participação em formações e reuniões, descritos na Revisão da Literatura.

Quanto aos estudantes, projeta-se aumento da participação nas aulas e nos projetos, favorecido por espaços de escuta e protagonismo juvenil, melhoria no vínculo com a escola e desenvolvimento de competências socioemocionais — autonomia, comunicação, responsabilidade e convivência respeitosa —, além da construção de um ambiente mais acolhedor. Essas hipóteses articulam-se à perspectiva de Charlot (2000) sobre o sentido da experiência escolar: espera-se que,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

ao sentirem-se ouvidos e protagonistas, os estudantes tendam a atribuir maior significado à sua relação com o saber e com a instituição escolar.

No que se refere ao clima escolar e à gestão, antecipa-se o fortalecimento de uma cultura de diálogo e corresponsabilidade, a melhor organização das práticas pedagógicas e a qualificação da comunicação interna — hipóteses que se alinham aos parâmetros de avaliação do clima escolar propostos por Vinha, Morais e Moro (2017) e por Santos e Adam (2022), para quem um clima positivo é condição estrutural, e não circunstancial, para o engajamento dos sujeitos escolares.

De forma geral, os resultados esperados sugerem que o enfrentamento do desengajamento escolar não se resolve por meio de ações pontuais ou de caráter meramente técnico, mas depende da construção sustentada de uma cultura democrática, dialógica e participativa — hipótese que reafirma, no plano teórico, a leitura freireana da escuta e do diálogo como fundamentos de relações pedagógicas libertadoras (FREIRE, 1996). Nesse sentido, a coordenação pedagógica desponta, no plano teórico, não apenas como função administrativa, mas como potencial agente de transformação da cultura escolar — potencial cuja efetivação depende da superação de limites institucionais concretos que extrapolam a vontade individual do coordenador.

Limitações do estudo

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na leitura de suas contribuições. Em primeiro lugar, trata-se de uma proposta de intervenção fundamentada teoricamente, ainda não implementada empiricamente; os resultados discutidos são, portanto, expectativas teóricas, e não achados observados, o que restringe as conclusões a um plano hipotético até que a etapa de implementação seja concluída. Em segundo lugar, por ser delineada para o contexto específico de uma escola pública estadual de Juazeiro-BA, a proposta não tem pretensão de generalização, ainda que seus elementos estruturais possam ser adaptados a outros contextos escolares. Em terceiro lugar, a sustentabilidade da intervenção após o período previsto de implementação depende de condições institucionais — tempo, apoio da gestão, continuidade da equipe pedagógica e adesão docente — que escapam ao controle direto da coordenação pedagógica e que podem comprometer a continuidade das ações mesmo em caso de resultados iniciais favoráveis. Por fim, a análise qualitativa planejada, embora orientada por categorias a priori, estará sujeita às limitações inerentes à interpretação de relatos e observações, o que reforça a necessidade de triangulação entre instrumentos e de transparência quanto aos critérios de análise adotados.

5. Conclusão

Este artigo buscou apresentar e fundamentar teoricamente uma proposta de atuação da coordenação pedagógica diante do desengajamento de professores e estudantes em uma escola pública estadual de Juazeiro-BA, estruturada como projeto de intervenção ancorado na pesquisa-ação. O referencial adotado evidencia desafios relacionados ao clima escolar, à motivação docente e discente e à fragilidade do trabalho coletivo, apontando a necessidade de ações estruturadas e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

dialógicas — e, ao mesmo tempo, de limites institucionais que não podem ser ignorados na formulação de expectativas sobre a atuação da coordenação pedagógica.

A proposta de intervenção articulou quatro etapas — diagnóstico participativo, planejamento coletivo, implementação de ações formativas e avaliação —, fundamentadas em autores como Libâneo (2015), Veiga (2013), Charlot (2000), Freire (1996) e nos estudos sobre clima escolar de Vinha, Morais e Moro (2016; 2017) e Santos e Adam (2022). As ações delineadas atribuem à coordenação pedagógica o papel de mediadora, formadora e articuladora de práticas colaborativas, reconhecendo que seus limites institucionais — sobrecarga administrativa, escassez de recursos e resistências — não anulam, no plano teórico, as possibilidades de intervenção ancorada na escuta ativa e no trabalho coletivo.

Cabe reafirmar, contudo, que a presente proposta ainda não foi implementada empiricamente, razão pela qual seu potencial transformador permanece, neste momento, no plano teórico e hipotético. Como agenda de pesquisa, propõe-se a implementação da intervenção descrita, seguida da produção e análise de dados empíricos — a partir dos instrumentos, categorias e indicadores definidos ao longo do artigo —, de modo a verificar, com rigor metodológico, em que medida a atuação da coordenação pedagógica aqui delineada é capaz de favorecer o reengajamento de professores e estudantes e o fortalecimento do clima escolar. Os resultados dessa etapa empírica deverão ser objeto de publicação futura, permitindo a passagem desta proposta de intervenção para um relato consolidado de pesquisa-ação.

Referências

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. **Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica**, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Capes — no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jan. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, João Marcos Vitorino dos; ADAM, Joyce Mary. **Clima escolar: perspectivas e possibilidades de análise.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 04/06/2026 - **Accepted:** 10/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/0ednxf40
Pages: 1-13

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 2013.

VINHA, Telma; MORAIS, Arlindo; MORO, Andrea. **Clima escolar e convivência.** Campinas: Unicamp, 2016.

VINHA, Telma et al. **Manual de orientação para avaliação do clima escolar.** Campinas: Unicamp, 2017.